



Roriz, com 70% de popularidade, enfrentará Lula no 2º turno entre Valmir e Cristovam

## Campelo evita comentar boca de urna

O senador Valmir Campelo, candidato da Frente Progressista, evitou comentar ontem à noite os resultados das pesquisas de boca de urna, que além de confirmarem o segundo turno das eleições no DF mostraram o crescimento da candidatura petista de Cristovam Buarque. "A pesquisa agora é a urna", resumiu. Ontem mesmo os coordenadores da Frente se reuniram para avaliar a campanha e definir a estratégia de fiscalização na apuração dos votos.

Valmir Campelo afirmou que preferia aguardar todos os resultados das pesquisas de boca de urna antes de comentar o possível segundo turno. Um dos coordenadores da campanha do senador, jornalista Renato Riella, também acredita que qualquer declaração política sobre alianças ou mudança de estratégia deve sair apenas a partir de quarta-feira, quando o processo de apuração estará concluído.

"Temos que aguardar o resultado da apuração. Não fiz nada para cair cinco pontos em menos de um dia, como diz uma pesquisa", comenta o candidato ao GDF, se referindo à consulta feita pelo Instituto Soma Opinião e Mercado, que dá 34% das intenções de voto contra 31% de Cristovam.

**Reforço** — Tanto Valmir Campelo quanto Renato Riella alertam para a necessidade de ser reforçar a fiscalização na apuração dos votos. "Temos a expectativa de fazer de 14 a 16 deputados distritais e seis federais. Não podemos relaxar na apuração", comenta Riella. O jornalista, no entanto, admite que a realização do segundo turno "frustra uma expectativa momentânea" da militância e isso tem que ser superado.

Na reunião de ontem com os seus assessores de campanha, Valmir Campelo pediu empenho na apuração. Ele conversou com lide-

ranças regionais da Frente e lembrou que esta fase é tão importante na eleição quanto a votação.

**Tranqüilidade** — Apesar da cautela utilizada pela Frente Progressista na avaliação do resultado das pesquisas de boca de urna, Renato Riella acha que Valmir Campelo está numa posição tranqüila nestas eleições. Ele prevê a migração dos votos de Maria de Lourdes Abadia para o senador petebista, mas acha cedo para se falar em apoio oficial.

Alguns políticos presentes à reunião de ontem, porém, já apostam numa aliança com o PSDB, reforçada principalmente pela vitória (de acordo com as pesquisas) de Fernando Henrique Cardoso na eleição para presidente da República. Dentro dessa avaliação, o pleito polarizado entre PT e a Frente obrigaria a presença de FHC e outros líderes do PSDB no palanque de Valmir Campelo.